



## Seu País

# A primeira vítima

**TRANSPETRO** Citado por delator, Sérgio Machado perde seu cargo na estatal

POR FABIO SERAPIÃO

**O**S DESDOBRAMENTOS da Operação Lava Jato fizeram sua primeira vítima oficial e começam a assombrar políticos do alto escalão do governo federal. Na mesma semana em que a Transpetro anunciou a saída de seu presidente Sérgio Machado, o doleiro Alberto Youssef confirmou ter repassado 1 milhão de reais para a senadora e ex-ministra da Casa Civil Gleisi Hoffmann. Muito embora a subsidiária de transporte e logística da Petrobras diga à imprensa que Machado deixou o cargo “de forma espontânea”, a queda do homem forte do senador Renan Calheiros é mais um sinal dos possíveis estragos causados pelos depoimentos dos delatores premiados e pelas provas amealhadas pelo Ministério Público e Polícia Federal. “Tenho sido vítima de imputações caluniosas feitas pelo ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa”, afirmou o ex-presidente em nota após perder o cargo que ocupava desde 2003. Mas não são apenas as declarações de Costa, de que teria recebido 500 mil reais do ex-senador, as causas da queda de Machado.

Como revelou *CartaCapital* em sua edição 819, o Ministério Público Federal (MPF) encontrou indícios de direcionamento e dano ao erário na licitação da Transpetro que contratou o consórcio Es-



taleiro Rio Tietê (ERT), composto das empresas SS Administração e Serviços, Estaleiro Rio Maguari e Estre Petróleo e Gás, para a construção de 20 comboios de barcaças para transporte de etanol pela Hidrovia Tietê-Paraná. A licitação deu-se em 2010, mas até hoje nenhuma barcaça foi entregue. Por causa das irregularidades no negócio de 239 milhões de dólares, o procurador Paulo de Tarso Garcia Astolpho solicitou à Justiça o afastamento e o bloqueio dos bens de Machado.

**Os problemas** não param por aí. Embora não tenha sido o objetivo dos procuradores de Araçatuba, a investigação encontrou na licitação rastros de Costa e de empresas ligadas a ele. Diz a ação civil pública protocolada por Astolpho: “Coincidência ou não, o gerente do “Contrato Transpetro” do ERT, Alexandre Bruno, testemunha contratual dos terceiros e quartos termos aditivos celebrados entre o ERT e a Transpetro em 5/12/2012 é ou foi “Consultor/Sócio, líder de projetos em gestão empresarial no Grupo Pragmática”. Segundo a Polícia Federal, a Pragmática era utilizada por Paulo Roberto Costa para receber dinheiro oriundo da propina paga pelo *pool* de empreiteiras envolvidas no esquema comandado por Youssef. Para os investigadores da Lava Jato, os representantes legais da Pragmática eram laranjas de Costa e os negócios entre eles “serviram, na verdade, para justificar a transferência de valores recebidos de construtoras e empresas do setor petroquímico, valores que consistiriam no

Segundo Youssef, Gleisi Hoffmann recebeu 1 milhão de reais

pagamento de propina para Paulo Roberto Costa na facilitação ou condição para a realização de contratos com a Petrobras”.

Integrante do Consórcio ERT, por meio de uma subsidiária, a Estre Ambiental aparece nos documentos ameaçados pela Polícia Federal do Paraná como responsável por depósitos de mais de 3 milhões de reais nas contas da Pragmática. Não bastasse, outro detalhe da licitação milionária da Transpetro estreita ainda mais a relação da empresa contratada pela estatal presidida por Sérgio Machado com o grupo de Youssef e Costa. O Consórcio ERT recebeu 21,9 milhões de reais como adiantamento. Parte desse dinheiro, 2,1 milhões, foi repassada à empresa Dester Santa Cruz Desmatamento em troca de serviços de terraplenagem. Para os procuradores, o serviço não foi prestado nem sequer a sede da empresa foi localizada. Mas as complicações se avolumam, o dono da Dester, José Carlos Ayres, foi preso em 2012 pela Operação Durkheim da Polícia Federal. No relatório final da investigação, a PF classifica Ayres como um doleiro atuante na prática do dólar-cabo por meio de contas sediadas nos principais paraísos fiscais do mundo. Entre seus clientes, aponta a PF, estavam cidadãos de Manaus e do Pará, terra de uma das empresas do ERT, a SS Participações. Integravam seu grupo os também doleiros Marcelo Viana e Valdecir Gerardi, ambos alvejados pe-

los desdobramentos da Operação Farol da Colina, comandada pelo juiz Sérgio Moro, atual titular da Lava Jato. À época, Viana e Gerardi foram denunciados por envolvimento com o doleiro Antônio Oliveira Clarmunt, o Toninho Barcelona, que praticava operações de câmbio ilegais com Alberto Youssef.

**O Consórcio ERT** informou que “vai se pronunciar somente na Justiça e reafirma seu posicionamento de que não houve irregularidades no processo licitatório”. O grupo Estre Ambiental afirma que contratou a consultoria Pragmática para fazer o “redesenho de processos, integração de sistemas de gestão e automatização de balanças com objetivo de aprimorar o controle de recebimento de resíduos sólidos em seus aterros sanitários”.

Segundo a Transpetro, a licitação para a aquisição de 20 comboios hidroviários transcorreu com total lisura e atendimento aos ditames legais. Por sua vez, Sérgio Machado, enquanto afirma ter certeza do pleno rigor e correção de sua gestão na Transpetro, observa a senadora petista Gleisi Hoffmann entrar na mira dos investigadores da Lava Jato. Assim como o ex-presidente da Transpetro, a esposa do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, nega qualquer relação com o doleiro, mas terá de explicar por qual motivo Youssef e Costa afirmam ter destinado 1 milhão de reais para sua campanha ao Senado. •

